

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**GABRIELLY STÉFFANY AMORIM BRITO**

**UMA LEITURA FEMINISTA DO FILME *ENOLA HOLMES* A PARTIR  
DO PENSAMENTO DE MARY WOLLSTONECRAFT**

**TERESINA  
2020**

**GABRIELLY STÉFFANY AMORIM BRITO**

**UMA LEITURA FEMINISTA DO FILME *ENOLA HOLMES* A PARTIR  
DO PENSAMENTO DE MARY WOLLSTONECRAFT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da  
Universidade Estadual do Piauí como requisito para a  
conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Ms.  
Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva.

**TERESINA  
2020**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### **UMA LEITURA FEMINISTA DO FILME *ENOLA HOLMES* A PARTIR DO PENSAMENTO DE MARY WOLLSTONECRAFT**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_**

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.  
Presidente**

---

**Prof.  
Membro**

---

**Prof.  
Membro**

*Dedico esse trabalho a todos que me ajudaram ao longo desta nova fase da minha vida: pais, amigos, familiares e professores.*

*It is time It is time to effect a revolution in female manners—  
time to restore to them their lost dignity—and make them, as a  
part of the human species, labour by reforming themselves to  
reform the world – Mary Wollstonecraft, 1792.*

## **AGRADECIMENTOS**

- A Deus, por me permitir concluir essa fase da minha carreira;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de formação profissional e pela elevada qualidade de ensino oferecido;
- À Professora Dra. Márlia Riedel, pela paciência e correções que contribuíram para o melhor desenvolvimento do meu estudo;
- À minha orientadora, Profa. Ms. Sharmilla O'hana, pelo conhecimento, persistência, correções e incentivos;
- Aos meus professores, pela dedicação e ensinamentos que me guiaram no meu processo de aprendizagem;
- Aos meus pais, pelo incentivo à educação, pelo apoio e compreensão ao longo do tempo que me dediquei a esta pesquisa;
- Aos meus amigos, pelo companheirismo e troca de experiência nos momentos de descobertas e aprendizagem ao longo do curso;
- E ao meu namorado, pelo incentivo e debates prestados durante o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

O feminismo tem como objetivo encerrar os estereótipos patriarcais presentes desde os primórdios da sociedade na vida das mulheres. Partindo desse pressuposto, analisamos a protagonista *Enola Holmes* (2020), filme da plataforma de streaming Netflix, a fim de comparativamente, constatá-la como feminista de acordo com os escritos da autora Mary Wollstonecraft *Thoughts on the Education of Daughters* (1787) e *A Vindication of the Rights of Woman* (1792). Os principais autores que embasaram a fundamentação teórica dessa investigação foram: Rodrigues (2011), Campoi & Massuia (2019), e Manus (1993). Esta pesquisa é do tipo comparativa, pois investigamos o filme comparando-o com os escritos de Wollstonecraft. Foi possível confirmar que a protagonista do filme traz, em sua representação, uma caracterização importante na luta contra o sexismo arraigado na sociedade.

**Palavras-chave:** Feminismo; Mary Wollstonecraft; Filme *Enola Holmes*.

## ABSTRACT

Feminism aims to end the patriarchal stereotypes present since the beginning of society in women's lives. Based on this assumption, we analyzed the protagonist Enola Holmes (2020), a movie from the streaming platform Netflix, in order to comparatively verify her as a feminist according to the writings of the author Mary Wollstonecraft *Thoughts on the Education of Daughters* (1787) and *A Vindication of the Rights of Woman* (1792). The main authors who supported the theoretical foundation of this research were Rodrigues (2011), Campoi & Massuia (2019), and Manus (1993). This is a comparative research, as we investigated the film by comparing it with Wollstonecraft's writings. It was possible to confirm that the protagonist of the film brings, in her representation, an important characterization in the fight against the sexism rooted in society.

**Keywords:** Feminism; Mary Wollstonecraft; Movie Enola Holmes.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Cena - Afeto .....	28
Quadro 02: Cena - Enola e Eudoria estudam.....	29
Quadro 03: Cena - Enola interessada na leitura .....	29
Quadro 04: Cena - Enola pratica esportes .....	30
Quadro 05: Cena - Igualdade .....	31
Quadro 06: Cena - Enola pratica esportes de luta .....	32
Quadro 07: Cena - Mycroft e Sherlock conversam sobre Enola.....	33
Quadro 08: Cena - “Esta casa é minha” .....	34
Quadro 09: Cena - Senhorita Harrison.....	35
Quadro 10: Cena - O Vestido de Enola.....	36
Quadro 11: Cena - “As roupas vão te libertar”.....	37
Quadro 12: Cena - Arranjar um marido .....	38
Quadro 13: Cena - Enola usa um Espartilho .....	39
Quadro 14: Cena - Voto para as mulheres.....	40
Quadro 15: Cena - Sherlock e Edith conversam sobre política .....	41
Quadro 16: Cena - “Você quer me controlar” .....	42
Quadro 17: Cena - A escola de etiquetas .....	43
Quadro 18: Cena - Enola é instruída, assim como todas as garotas da escola de etiquetas, a bordar .....	43
Quadro 19: Cenas - “Sabe porque sou uma educadora?” .....	45
Quadro 20: Cena - Eudoria volta para casa .....	46
Quadro 21: Cena - Enola torna-se detetive .....	47

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	10
<b>2 AS PRIMEIRAS INQUIETAÇÕES FEMININAS DO SÉCULO XVIII.....</b>	13
<b>2.1 Thoughts on the Education of Daughters .....</b>	16
<b>2.2 A Vindication of the Rights of Woman .....</b>	16
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	19
<b>3.1 Tipo de Pesquisa .....</b>	23
<b>3.2 Amostra.....</b>	23
<b>3.3 Técnica de Coleta de Dados .....</b>	23
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	25
<b>4.1 Apresentação da Obra Fílmica .....</b>	25
<b>4.2 Contexto Histórico na Obra .....</b>	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	48
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	48

## 1 INTRODUÇÃO

O feminismo é um movimento político e social que surgiu na segunda metade do século XIX e que luta pela participação da mulher na sociedade através dos direitos conquistados pela igualdade de gênero. No entanto, movimentações a favor das mulheres já eram notadas através da escrita de textos perante a sociedade patriarcal, quando elas eram vistas somente como seres passivos, tendo como atribuições somente a maternidade e os cuidados com marido e lar, de forma a não ter direito a educação formal e heranças, destinadas aos homens.

É a partir do momento em que mulheres começaram a reivindicar os seus direitos que ocorreram as primeiras manifestações do que conhecemos atualmente como feminismo, sendo o termo protofeminismo usado por alguns pensadores para denominar as pessoas que defendiam os valores feministas antes do termo ganhar popularidade.

Por conseguinte, foram surgindo as manifestações feministas conhecidas como a primeira onda em meados do século XVII, a segunda onda já no século XIX e a terceira onda no século XX, a partir das quais as mulheres reivindicam seus direitos e liberdade na sociedade em diferentes momentos na história.

Essas expressões abriram caminhos para maiores mudanças na busca pela igualdade entre homens e mulheres, como o direito ao sufrágio feminino, a autonomia para as mulheres (que antes precisavam da autorização do marido para entrar no mercado de trabalho), a revolução sexual (que marca uma conquista dos direitos reprodutivos femininos através do surgimento do anticoncepcional que trouxe mais liberdade para a mulher sexualmente), e o direito à pluralidade (de forma a incorporar as mulheres negras nas movimentações feministas tornando o movimento mais unitário).

Consequentemente, o movimento feminista alcançou lugares nunca antes alcançados, uma conquista não só de mulheres, mas também de homens como indica bell hooks (2000, p. 117, tradução nossa), “Mulheres e homens deram grandes passos no sentido da igualdade de gênero. E esses passos no sentido da liberdade devem dar-

nos força para irmos mais longe<sup>1</sup>". E embora ainda haja muito o que se conquistar, como a falta de representatividade política para as mulheres, um fim na desigualdade salarial, e principalmente na violência contra a mulher, aos poucos, elas começam a questionar o seu papel social e a batalhar (mais) pelos seus direitos, longe dos modelos conservadores do passado.

Em virtude disso, foi pensado na escritora, filósofa e ativista inglesa Mary Wollstonecraft, que serviu como uma das bases para o fundamento do feminismo moderno. A autora publicou ainda no século XVIII, obras que já apresentavam pensamentos de cunho feminista e traziam assuntos que hoje são tratados dentro do movimento de forma atual.

Wollstonecraft é posta em pauta como sendo uma das principais fontes para as mudanças que o movimento feminista trouxe em relação à mulher na sociedade. A escritora aborda temas como a luta pela igualdade de gênero, educação igualitária entre meninos e meninas, a inserção da mulher na esfera pública, e vários outros fatores que possibilitassem às mulheres, os direitos constituídos pelas suas capacidades intelectuais. Desta forma, vemos o quanto atual são os escritos de Wollstonecraft e suas contribuições para a sociedade feminista do século XXI.

A justificativa desta pesquisa se dá pelo fato de o feminismo ter tido um crescimento devido à luta das mulheres por seus direitos e destaque na atual sociedade. O movimento adquire um papel cada vez mais importante, apresentando a mulher não mais como ser passivo ao homem, mas como modelo de autonomia capaz de inspiração e transformação para a nova geração de meninas, ajudando a substituir padrões patriarciais por modelos culturais.

Ademais, o estudo dos primeiros textos que fomentam a teoria feminista até o seu surgimento, trazem a importância do estudo das primeiras manifestações feministas, principalmente em se tratando da escritora Mary Wollstonecraft, considerada uma das precursoras do feminismo moderno, que traz ideias de igualdade de gênero consideradas radicais enquanto escritas e publicadas ainda no século XVIII.

---

<sup>1</sup> Women and men have made great strides in the direction of gender equality. And those strides towards freedom must give us strength to go further.

Pensando na importância das representações femininas e no desenvolvimento do papel e espaço da mulher na atual sociedade, para esta investigação, foi escolhido o filme *Enola Holmes*, uma trama juvenil em que protagonista traz uma reprodução de comportamentos que coloca em pauta debates sobre o papel da mulher na sociedade do século XIX e como ele repercute até os dias atuais. Desta forma, o questionamento que rege a pesquisa é: A personagem principal do filme *Enola Holmes* pode ser caracterizada como feminista a partir dos textos de Mary Wollstonecraft?

As hipóteses apresentadas para o desenvolvimento desta pesquisa foram: 1) Mary Wollstonecraft é escritora de textos que abordam sobre a igualdade de gênero no século XVIII, tendo principal foco a educação feminina, trazendo assim uma visão sobre o que viria a ser mais tarde o feminismo; 2) a personagem Enola, protagonista do filme *Enola Holmes*, traz em sua obra filmica uma visualização sobre a educação, comportamento e sociedade voltada para a mulher, assuntos abordados nos escritos de Mary Wollstonecraft.

Assim, esta monografia tem, como objetivo geral, analisar a personagem Enola no filme *Enola Holmes* como feminista a partir dos textos de Mary Wollstonecraft, no sentido de apontar as contribuições dos seus escritos para o movimento feminista na atual sociedade. Os objetivos específicos propostos para que fosse possível alcançar o objetivo geral desta monografia foram: descrever o feminismo na visão de Mary Wollstonecraft e comparar trechos do filme *Enola Holmes* e dos escritos de Wollstonecraft levando em conta o contexto histórico em que se desenvolveram.

Esta monografia está estruturada da seguinte forma: primeiramente, na introdução é feito uma breve exposição dos assuntos que permeiam esta pesquisa. Na segunda seção que trata do referencial teórico, são apresentados o movimento feminista e as obras de Mary Wollstonecraft que fomentam este estudo de forma a apresentar os seus argumentos em relação à instrução feminina e melhores oportunidades para as mulheres na sociedade. Adiante, é tratada a metodologia da pesquisa e apresentados os procedimentos técnicos necessários para a análise do conteúdo aqui presente. Na quarta seção, é feita a análise dos dados de forma a comparar os dados coletados para a pesquisa. Por fim, são apresentadas as considerações finais da monografia de modo a apresentar os resultados obtidos.

## 2 AS PRIMEIRAS INQUIETAÇÕES FEMININAS DO SÉCULO XVIII

Mary Wollstonecraft (1759–1797), nascida na Inglaterra, foi uma escritora do século XVIII que defendia o direito de homens e mulheres a ter uma educação igualitária. É autora de muitas obras que abordam temas como a educação feminina voltada para o desenvolvimento intelectual, para que, assim, as mulheres se tornassem seres racionais, não ficando somente em benefício do grupo masculino.

Wollstonecraft cresceu em uma sociedade patriarcal onde as mulheres não tinham os mesmos direitos dos homens sendo deixadas em segundo plano. Filha de fazendeiro, trabalhou como governanta e educadora para ajudar a mãe e os irmãos a fugir das agressividades do pai. Despertou sua vontade de escrever aos seus 16 anos através de uma amiga, Fanny Blood, com quem trocava cartas devido à distância de seus lares. As cartas de Blood, sempre bem escritas, despertaram em Wollstonecraft uma admiração, impulsionando-a ao mundo da literatura.

Durante sua adolescência, viveu em casa de famílias abastadas, onde passou a observar e estudar a educação feminina da época. A partir desse momento, começou a despertar uma vontade por independência. Entretanto, após o adoecimento de sua mãe e posteriormente óbito, voltou para a residência dos pais, onde se empenhou a cuidar do pai e dos irmãos passando assim a exercer um papel importante em casa. Neste meio tempo, tentou conquistar sua independência fundando com a irmã uma escola, porém, o projeto veio a fracassar.

Posteriormente, Wollstonecraft encontrou-se no papel de crítica e tradutora o que contribuiu para o seu desenvolvimento como intelectual na sociedade, na qual atividades intelectuais eram vistas como exclusivas à classe masculina. De acordo com Rodrigues (2011, p. 41), “Wollstonecraft lança-se na sua tentativa mais bem sucedida para se tornar autossuficiente, estabelecendo-se como uma profissional de Letras e descrevendo-se a si própria como ‘*The first of a new genus*’”. As oportunidades que se abriram para ela diante dessas novas carreiras, proporcionaram um ambiente perfeito para o desenvolvimento do seu pensamento.

Ao longo de sua carreira, Wollstonecraft escreveu obras que abordavam temas sobre educação e os direitos da mulher, ficando assim conhecida como uma das pioneiras a abordar assuntos sobre o que hoje conhecemos como feminismo. Entretanto, a obra que veio torná-la conhecida foi publicada em primeira instância anonimamente. Wollstonecraft, tomada pelo espírito da Revolução Francesa (1789-1799), escreveu *A Vindication of The Rights of Men* (1790), em resposta ao panfleto político do pensador Edmund Burke rebatendo os argumentos que ele tinha sobre o custo momento revolucionário em *Reflections on the Revolution in France* (1790).

Wollstonecraft criticava a forma como Burke afirmava que uma sociedade igualitária, em que a passividade das mulheres, era um importante fator para o progresso. O autor via na revolução uma ameaça às leis, costumes e moral da época. Por outro lado, Wollstonecraft via no mesmo período uma possibilidade de mudança na educação feminina, pois ela acreditava que a educação igualitária entre meninos e meninas transformaria as mulheres não somente em donas de casa, mas em profissionais capacitadas:

[...] autoras como Mary Wollstonecraft lançam-se no debate da educação feminina, reivindicando que o sistema educativo das mulheres fosse profundamente revisto, uma vez que o consideravam inadequado e com falhas, dado o contraste entre o potencial das capacidades racionais femininas e a condição de inferioridade em que se encontravam, causadas pelo deficiente percurso formativo a que tinham acesso. (RODRIGUES, 2011, p. 42).

O contexto das revoluções citadas abriu possibilidades para as pensadoras da época reivindicarem mudanças significativas para a mulher na sociedade, incluindo a educação igualitária desde os anos iniciais, direito a melhores oportunidades de trabalho e inserção da mulher na esfera pública e não somente privada, como lhes era determinado, expondo novas possibilidades para as mulheres da época.

O Século XVIII é considerado um período de mudanças, no qual a Revolução Industrial (1760-1840) trouxe não somente aparatos tecnológicos, mas também alterações nos costumes e leis da época. O período teve início na segunda metade do século XVIII na Inglaterra e juntamente com a Revolução Francesa, causaram na Europa uma radicalização política. Nesse período, vários intelectuais contestaram sobre os

perigos que o ciclo de mudanças traria, mas foram rebatidos por pensadores que aproveitaram o momento para contestar o sistema vigente.

Wollstonecraft contribuiu para o momento de revoluções apresentando mais tarde obras que entravam em conflito com os ideais pregados na época sobre a conduta da mulher na sociedade. Ela escreveu primeiramente *Thoughts on The Education of Daughters* (1787) em que abordava a forma como deveria ser a instrução feminina desde os anos iniciais até o seu crescimento. Mais tarde, publicou o ensaio *A Vindication of The Rights of Woman* (1792), que, com ideias à frente de seu tempo, recomendava um estabelecimento de ordens voltadas para a classe feminina, inclusive a habilidade de estudar e conseguir se prover por si mesmas.

De acordo com Godwin (1798, p. 25, tradução nossa), “A Revolução Francesa enquanto produziu um choque fundamental ao intelecto humano por toda a região do globo terrestre, não falhou em produzir um efeito notável no progresso nas reflexões de Mary”.<sup>2</sup> Esse pensamento trouxe mudanças significativas mais tarde, sendo Wollstonecraft considerada um exemplo de revolucionária que vem conquistando espaço como uma das escritoras que contribuíram para o fundamento do feminismo moderno.

Por sua vez, o termo Feminismo surgiu somente no século XIX por volta de 1910, pois antes ainda não era visto como um movimento organizado, mas ideias de pensadoras que lutavam pelos direitos das mulheres com ideais afirmados como feministas posteriormente. O feminismo é um movimento social que visa promover a igualdade entre homens e mulheres não somente no âmbito público, como a equidade política, econômica e social, mas também privado, tendo como objetivo direitos em favor da liberdade sexual, taxa de natalidade, aborto, incluindo também fatores que influenciam diretamente na vida da mulher em pauta a opressão com base em classe, gênero e raça.

Embora o movimento que visava a igualdade de gênero coexistisse em vários países e de uma forma diversificada, ele possuía apenas um propósito, como aponta Garcia (2011, p. 12): “lutar pelo reconhecimento de direitos e oportunidades para as mulheres e, com isso, pela igualdade de todos os seres humanos”. Em vista disso, o feminismo é composto por diferentes fases de lutas pela igualdade e direito das mulheres.

---

<sup>2</sup> The French revolution, while it gave a fundamental shock to the human intellect through every region of the globe, did not fail to produce a conspicuous effect in the progress of Mary's reflections.

A primeira onda, que teve início com o filósofo e escritor francês Poulain de La Barre na segunda metade do século XVII, com a obra *Sobre a igualdade entre os sexos* (1673) que, centrada na igualdade sexual, propõe superar o preconceito aplicado a mulher na sociedade; a segunda onda, quando no início do século XIX, o termo feminismo começa a ser empregado como um movimento social organizado, e a terceira onda no século XX, marcada pela obra *O segundo sexo* (1949), da escritora francesa Simone de Beauvoir que buscou rearticular o feminismo pós segunda guerra mundial. Alguns autores já alegam a existência de uma quarta onda que surgiu no início do século XXI, caracterizada por movimentos com centralização nos meios sociais e alcançando lugares nunca alcançados.

O termo feminista caracteriza indivíduos e ações que, individual ou coletivamente, lutam pelos direitos das mulheres a ponto de viver de forma igualitária, idealizando uma vida mais justa. Garcia (2011, p. 13) argumenta que “Sempre que as mulheres - individual ou coletivamente - criticaram o destino injusto e muitas vezes amargo que o patriarcado lhes impôs e reivindicaram seus direitos por uma vida mais justa, estamos diante de uma ação feminista”. Essas ações são o que caracterizam o movimento e é desta forma que identificamos mulheres com pensamentos feministas mesmo antes do termo ganhar conhecimento.

É a partir dessa observação que podemos considerar Wollstonecraft como uma das fundadoras do feminismo atual. A autora surgiu como base fundamental para o movimento quando publicou sua obra *A Vindication of The Rights of Woman*, e apontou questões que identificam a necessidade da mulher na participação política. A autora ainda apontava a educação para mulheres como um dos principais fatores para o alcance desse propósito, pois ela acreditava que dessa forma a sociedade iria progredir como um todo.

## **2.1 *Thoughts on the Education of Daughters***

A primeira obra de Mary Wollstonecraft conhecida como *Thoughts on the Education of Daughters: With Reflections on Female Conduct, in The More Important Duties of Life* foi publicada no ano de 1787 pelo editor Joseph Johnson e é também sua

primeira obra a tratar de forma direta sobre o comportamento da mulher na sociedade. A autora aproveitou o momento em que várias obras que traziam a pauta da educação feminina haviam sido publicadas, porém afirmava que havia ainda muito a ser dito sobre o assunto.

A obra considera educação formal como sendo de grande importância para o desenvolvimento das mulheres, sem deixar de lado a conduta da mulher da sociedade inglesa da época no seu papel de mãe, como afirma Rodrigues (2010, p. 213, tradução nossa) *Thoughts on the Education of Daughters* espelha uma nova ideia sobre o lugar da mulher no mundo, ultrapassando, mas nunca substituindo, o estereótipo habitual da mulher/mãe.<sup>3</sup>

No decorrer da obra, nos deparamos com vinte e um capítulos que abordam de forma cronológica as fases de desenvolvimento das meninas desde a infância até a adolescência. O primeiro capítulo, nomeado *The nursery*, aponta que a mulher precisa criar seus filhos e não os deixar sob os cuidados de amas, acrescentando sempre que a educação tem que começar desde cedo sem negligências ou ignorâncias, ou as crianças irão crescer selvagens e sem discernimento. Aponta ainda no primeiro capítulo a importância da presença das progenitoras para a amamentação, no intuito de fortalecer laços com seus filhos para o desenvolvimento tanto do filho tanto da mulher como mãe. É notória a preocupação da autora em relação à participação da mãe no crescimento e desenvolvimento da criança.

Vemos também capítulos nos quais a autora alegava a importância das artes para o desenvolvimento da mente e a atenção que devia ser dada em relação ao estímulo para que estes dons não permanecessem adormecidos, eram eles a arte, música, escrita e leitura. Estímulos como estes poderiam tornar os adultos seres racionais e dotados de conhecimento. Entretanto, defendia também a importância da busca para o conhecimento político e intelectual, pois somente o aprimoramento destes talentos artísticos pode ser considerado fútil, visto que de certa forma, não contribuem para o progresso geral da classe feminina.

---

<sup>3</sup> *Thoughts on the Education of Daughters* mirrors a new idea about women's place in the world, surpassing, but never replacing, the usual stereotype of the woman/mother.

No capítulo dez, intitulado *Unfortunate Situation of Females, Fashionable Educated and Left without a Fortune*, Wollstonecraft ironiza a forma como as mulheres são tratadas perante a sociedade: tendo como a tradução do título do capítulo “Situação infeliz das mulheres, educadas para a moda, mas deixadas sem fortuna”. A autora critica a forma como as mulheres não tinham o direito de possuir bens, deixadas sempre na pobreza, ficando assim subordinadas à classe masculina. Wollstonecraft apontava que o conhecimento e a educação formal eram importantes para a mudança de parâmetros estabelecidas em relação à independência da mulher de forma que só eram ignorantes, porque a elas não lhes eram dadas oportunidades, uma vez que elas deveriam prover dos mesmos direitos de herança que os filhos homens.

Adiante, no capítulo doze, é introduzido o tema dos matrimônios e alertado quanto aos casamentos prematuros, quando as moças são induzidas a uma vida de responsabilidades domésticas, matrimoniais e maternas antes de atingir a maturidade, elas podem gerar casamentos indesejados e demonstrar despreparo quanto ao cuidado com os filhos. Wollstonecraft trata sobre suas próprias experiências quanto aos cuidados que teve durante sua vida pessoal:

Em *Thoughts*, Wollstonecraft fala com a mulher adulta a partir das suas próprias experiências pessoais. Ela recomenda permanecer solteira como uma opção viável, baseando-a nas suas próprias experiências como mulher independente. Ela alerta as mulheres para as desvantagens de ser professora, embora admitindo que haviam poucas ocupações disponíveis que não tivessem sido assumidas por homens. (MANUS, 1993, p.13, tradução nossa).<sup>4</sup>

Percebemos também na obra de Wollstonecraft uma crença nas virtudes teológicas, chegando a escrever um capítulo sobre a importância da religião como fator importante para o desenvolvimento da mente e do corpo. O capítulo dezesseis, *The Observance of Sunday*, retrata o domingo como sendo o dia sagrado, porém também alerta que pode ser prejudicial para a mente das crianças se ensinados de forma prematura, pois elas podem não ser capazes de criar verdadeiras noções a respeito da religião.

---

<sup>4</sup> In *Thoughts*, Wollstonecraft spoke to the adult female from her own personal experiences. She recommended remaining single as a viable option, basing it on her own experiences as an independent woman. She warned women about the disadvantages of being a teacher, while admitting that there were few occupations available which had not been taken over by men.

Desta forma, sua primeira obra traz aconselhamentos sobre a educação feminina, revelando uma intelectualidade. Porém, se tornou apenas mais um livro de conduta dos que já haviam sido publicados naquela época. Não fez muito sucesso, chegando a ter poucas publicações. Entretanto, *Thoughts on the Education of Daughters* é compreendido como o texto que contribuiu mais tarde para o fundamento do que viria a ser uma das maiores referências para o feminismo, a obra *A Vindication of the Rights of Woman*.

## **2.2 A Vindication of the Rights of Woman**

*A Vindication of the Rights of Woman: with Strictures on Moral and Political Subjects* é um ensaio publicado em 1792, que teve como objetivo expressar os pensamentos de Mary Wollstonecraft sobre o comportamento e os ensinamentos dados as mulheres do século XVIII. A autora escreveu *A Vindication* em resposta ao bispo de Autun, Charles-Maurice de Talleyrand, em seu relatório para a Assembleia Nacional Francesa, em que afirmava que as mulheres deveriam somente adquirir educação doméstica voltada sempre para o marido e filhos. Ela defende, em resposta a Talleyrand, que as mulheres deveriam ter direito a uma educação racional conforme escrito ainda no início da sua obra:

Eu atribuo a um falso sistema de educação, coletado de livros escritos neste tema por homens que considerando as mulheres mais como mulheres do que como criaturas humanas, têm estado mais ansiosos em torná-las amantes atraentes do que esposas afetuosas e mães racionais; e a compreensão do sexo foi tão efervescente por esta ilusória homenagem, que as mulheres civilizadas do atual século, com poucas exceções, estão apenas ansiosas para inspirar amor, quando elas deveriam ansiar por uma ambição mais nobre, e pelas suas virtudes e habilidades o devido respeito. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 8, tradução nossa).<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> I attribute to a false system of education, gathered from the books written on this subject by men who, considering females rather as women than human creatures, have been more anxious to make them alluring mistresses than affectionate wives and rational mothers; and the understanding of the sex has been so bubbled by this specious homage, that the civilized women of the present century, with a few exceptions, are only anxious to inspire love, when they ought to cherish a nobler ambition, and by their abilities and virtues exact respect.

A *Vindication* é considerado um dos primeiros documentos a ter relação com o feminismo ou servir de base para o movimento. A obra traz temas como a exclusão da mulher na sociedade, o acesso à direitos e bens para as mulheres do século XVIII, e principalmente, foca na educação feminina de forma a torná-las seres atuantes na sociedade até então patriarcal.

A obra é dividida em treze capítulos nos quais a autora expressa sua insatisfação com o futuro das mulheres sendo sempre deixados nas mãos dos homens, vindicando que sua humanidade seja considerada e esclarecendo sobre os princípios de liberdade presentes desde nascença por cada ser humano, seja homem ou mulher:

A autora procurou em seu texto refutar os costumes estabelecidos em relação ao papel das mulheres, que ascendiam ao mundo apenas através do matrimônio e também por isso, recebiam uma educação de habilidades superficiais, sem o cultivo de seu intelecto. Tal nível de construção, segundo a autora, era incapaz de formar seres compatíveis, inclusive, com o papel que se esperava das mulheres de então. (CAMPOI; MASSUIA, 2019, p.144).

A autora deu ênfase e refutou textos e argumentos do escritor e filósofo Jean-Jacques Rousseau e sua personagem Sophia na obra *Emilius* (1762). Rousseau alegava que a mulher não deveria se sentir independente e devia apenas servir de companhia para o homem com obediência. No parágrafo seguinte, a autora responde as palavras do teórico com: “Que absurdo! Quando um grande homem se levantar com suficiente força de espírito para soprar a fumaça que o orgulho e a sensualidade têm espalhado pelo assunto?<sup>6</sup>” (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 42, tradução nossa). Adiante, a autora descreve a personagem Sophia de um brilho não natural, visto que a personagem é descrita pelo filósofo como frágil e passiva, com o propósito apenas de agradar seu mestre, Emilius.

Desta forma, vemos que Wollstonecraft procura desmistificar a visão sobre as mulheres nas obras até então criadas em sua grande maioria por homens, de forma a torná-las mais naturais e independentes, e não seres superficiais dotados apenas de boa

---

<sup>6</sup> What nonsense! when will a great man arise with sufficient strength of mind to puff away the fumes which pride and sensuality have thus spread over the subject!

conduta e obediência que urgem pela proteção dos homens, como descrito em algumas obras daquele período.

Wollstonecraft também aponta para a questão dos desígnios dados as mulheres que eram sempre levadas à prática das agulhas e a aspiração pelos vestidos, e ainda explica que elas deveriam se ater a outros talentos que fortalecessem a mente e o corpo para que adquirissem a própria subsistência e independência.

Aponta ainda que as mulheres devem ser criadas para se tornarem grandes mulheres, não só esposas, mas amigas dos seus maridos e mães preparadas, pois não pode-se afirmar que uma moça que foi criada somente pelos caprichos e obediências que lhes são designados terão algum prenho para se tornarem mães.

No decorrer da leitura, também vemos a autora advertir sobre o privilégio das mulheres que queriam ser observadas pela sua simpatia e complacência, mas que as aspirações dadas a elas, eram apenas direcionadas à classe alta e não a todas às mulheres.

A autora também cita ao longo de sua obra outros autores como o poeta inglês John Milton (1608–1674), o filósofo inglês Francis Bacon (1561–1626) e o médico e escritor escocês Dr. Gregory (1724–1773); este último, tendo publicado um livro sobre a conduta das mulheres, tornou-se popular na época. Wollstonecraft acreditava que estes autores, que intercediam em favor dos direitos dos homens e ignoravam o mesmo às mulheres, corroboravam para a ignorância das mesmas e as tornavam seres cada vez mais dependentes dos homens. Wollstonecraft (1792, p. 35, tradução nossa) argumenta que “[...] Todos os escritores que escreveram sobre o tema da educação e modos femininos, desde Rousseau a Dr. Gregory, contribuíram para tornar as mulheres mais artificiais, personagens fracas, do que de outra forma teriam sido.”<sup>7</sup>

Deste modo, é visto Wollstonecraft defender, do início ao fim da obra, os direitos das mulheres de forma a incluí-las como seres atuantes da sociedade, defendendo sempre a necessidade da educação e da participação política, com a importância da representatividade feminina. A autora se opôs a argumentos de pensadores que até então afirmavam somente a fragilidade das mulheres que de fato somente favoreciam a

---

<sup>7</sup> (...) all the writers who have written on the subject of female education and manners, from Rousseau to Dr. Gregory, have contributed to render women more artificial, weak characters, than they would otherwise have been (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 35).

classe masculina, não levando em consideração a natureza real das mulheres, até então declaradas como seres superficiais dotadas somente de sentimento sem necessidade de plena educação:

*Reivindicação dos Direitos da Mulher* (1792) foi considerada mais como um tratado político do que como um documento educativo. No entanto, a substância da *Reivindicação* revela que é tanto um argumento político para a emancipação das mulheres como um argumento social para a educação das mulheres, como Mary Wollstonecraft alegou pela primeira vez [...] Lendo *Reivindicação dos Direitos da Mulher*, é descoberto que o argumento de Wollstonecraft para a emancipação das mulheres se baseia no direito à educação (MANUS, 1993, p. 16).<sup>8</sup>

Percebemos a relevância no texto de Wollstonecraft que é até hoje considerado um documento importante na batalha pelos direitos das mulheres e também um dos fundadores do feminismo moderno. A obra foi bem recebida chegando a lançar edições também em francês e alemão.

Desta forma, tanto *Thoughts on the Education of Daughters* quanto *A Vindication of the Rights of Woman* contribuíram de forma significativa para o movimento feminista. Mesmo a primeira obra sendo considerada apenas um pensamento latente para *A Vindication*, ela também traz em si o radicalismo da autora em relação aos direitos educacionais femininos para o século XIX:

Os escritos de Mary revelam o seu descontentamento com a subjugação das mulheres, busca denunciar a opressão que sofriam e ainda reclamava os princípios de igualdade; procurava denunciar a corrupção, o paternalismo da nobreza, a superioridade dos bem nascidos, e principalmente a submissão das mulheres em relação aos homens. (CAMPOI; MASSUIA, 2019, p. 143).

Portanto, a escritora Wollstonecraft é considerada uma figura importante para os estudos do movimento feminista, tanto com o pensamento além de seu tempo quanto o legado de seus textos sendo objetos de estudo ainda no atual século XXI onde o desejo de igualdade de gênero urge impulsionando ainda mais movimento feminista.

---

<sup>8</sup> Vindication of the Rights of Woman (1792) has been considered more of a political treatise than an educational document. Yet Vindication's substance reveals that it is both a political argument for the emancipation of women and a social argument for the education of women, as Mary Wollstonecraft first claimed [...] Reading Vindication of the Rights of Woman, one discovers that Wollstonecraft's argument for the emancipation of women is based on the right to education..

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa tem cunho bibliográfico, pois foram analisados trechos dos livros *A Vindication of the Rights of Woman* e *Thoughts on the Education of Daughters*, cenas e falas do filme *Enola Holmes*.

Quanto ao método de pesquisa utilizado o comparativo, pois investigamos o filme *Enola Holmes* em relação às duas obras da autora Mary Wollstonecraft: *A Vindication of the rights of woman* e *Thoughts on the education of daughters*.

Este estudo teve o objetivo de analisar o comportamento, falas e a visão que as pessoas ao redor da protagonista Enola Holmes têm sobre ela, comparando com o pensamento que Wollstonecraft tem sobre como deveria ser o comportamento, educação e pensamento para as meninas a partir do século XVIII.

Quanto à abordagem, essa foi uma investigação do tipo qualitativa, pois foram realizadas análises das cenas do filme *Enola Holmes* em contrapartida os textos de Mary Wollstonecraft.

### 3.2 Amostra

A amostra foi constituída de vinte e uma cenas do filme, quinze trechos da obra *A Vindication of the Rights of Woman* (1792) e seis trechos da obra *Thoughts on the Education of Daughters* (1787).

### 3.3 Técnica de Coleta de Dados

Foram selecionadas e coletadas cenas e falas do filme *Enola Holmes* e coletados trechos dos livros de Mary Wollstonecraft. Logo, utilizamos a observação. O livro de Mary Wollstonecraft *A Vindication of the Rights of Woman* foi lido em janeiro de 2021, o livro *Thoughts on the Education of Daughters* foi lido em fevereiro de 2021. A coleta de

extratos de ambas as obras foi feita durante a leitura das obras. O filme Enola Holmes foi assistido para análise em fevereiro de 2021, por meio da plataforma de *streaming* Netflix, onde foram coletadas cenas e falas para a análise.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir serão analisados e comparados trechos da obra fílmica *Enola Holmes* a partir de dois textos da escritora do século XVIII Mary Wollstonecraft. Serão relacionadas cenas, contexto histórico, personagem principal, e as personagens coadjuvantes que contribuíram para o desenvolvimento da protagonista, fazendo uma relação com os textos *A Vindication of the Rights of Woman* e *Thoughts on the Education of Daughters* de Wollstonecraft.

A relevância e atualidade são observados nos textos de Wollstonecraft quando, no século XVIII, pois a autora se dispôs a criticar a conduta e educação precária dada às meninas da época.

### 4.1 Apresentação do filme

*Enola Holmes*, filme dirigido por Harry Bradbeer e lançado no ano de 2020, é uma adaptação da plataforma de streaming Netflix. A obra gira em torno da protagonista Enola Holmes, trazendo uma adaptação do romance da autora Nancy Springer, lançado no ano de 2006 com o nome *Enola Holmes: O caso do Marquês desaparecido*. O gênero literatura juvenil encontrado no livro marca normas de conduta e demonstração dos sentimentos presentes na adolescência, contrastando realidade e ficção. Esse tipo de narrativa é geralmente focado em adolescentes nas idades entre 12 e 16 anos em conflito com alguma autoridade, muitas vezes identificadas dentro da própria família, como um pai ou irmão, buscando também imitar a maneira de falar do jovem e a sociedade em que ele está inserido.

Desta forma, a adaptação da narrativa retrata de forma moderna os conflitos encontrados na literatura juvenil de Nancy Springer. A história apresenta a personagem Enola Holmes, uma garota criada somente pela mãe após a morte do pai e ensinada a fugir do comportamento imposto às moças do século XIX. A aventura de Enola começa quando, no seu décimo sexto aniversário, sua mãe, Eudoria, desaparece deixando para

trás enigmas que provavelmente só Enola conseguia resolver e que talvez a levassem a sua localização.

Em decorrência disso, Enola se vê na presença dos irmãos Sherlock Holmes, um brilhante e renomado detetive, e Mycroft Holmes, um membro do parlamento Inglês que desaprova a forma como a irmã mais nova foi criada pela mãe e temia que aquilo pudesse abalar sua carreira política. Mycroft Holmes demonstra ser uma personagem conservadora e interessada em manter os costumes da época. Ele contrata uma professora de etiquetas para reeducar e moldar Enola de acordo com as condutas adequadas às moças daquela época. Em desacordo com o irmão, Enola foge dando início a uma aventura à procura de sua mãe, solucionando enigmas com a sua inteligência e habilidades surpreendentes de investigação.

No filme, a presença das personagens Sherlock Holmes e Mycroft Holmes, ambas personagens do escritor Arthur Conan Doyle, sugere que ambos tivessem uma irmã não apresentada nos livros do autor. De fato, Enola Holmes é uma personagem fictícia inventada anos depois do lançamento da franquia de livros *Sherlock Holmes*, sendo criada apenas pela autora Nancy Springer e inserida na família Holmes, que mais tarde explicaria os motivos dos poderes investigativos da protagonista dado ao irmão e famoso investigador Sherlock Holmes.

Alguns aspectos foram criados especialmente para a adaptação e contribuíram para a modificação de alguns pontos apresentados no livro, como os motivos de Eudoria ter desaparecido no décimo sexto aniversário da filha, a idade das personagens que, no filme, apresentam ser dois anos mais velhos que no livro, além de apresentar ao espectador a contagem de fatos pela técnica da quarta parede. Esta técnica é usada pela personagem Enola Holmes que está sempre falando diretamente com a câmera, querendo ser íntima do público, fazendo com que o espectador se sinta mais próximo dos propósitos da personagem e dos acontecimentos da história.

A obra fílmica apresenta aspectos atuais, demonstrando maior interação com o público juvenil feminino dos últimos anos, além de ter como protagonista a atriz famosa Millie Bobby Brown, conhecida por interpretar uma das protagonistas da produção *Stranger Things*, famosa série também da plataforma Netflix. Desta forma foi feita a

escolha da obra fílmica por apresentar aspectos do feminismo e da literatura juvenil para representação do movimento feminista no século XIX.

#### **4.2 Contexto Histórico no filme**

O filme *Enola Holmes* se passa no ano de 1884 no século XIX, período conhecido como Era Vitoriana, que por sua vez, ocorreu entre 1837 e 1901, tendo como monarca a Rainha Vitória (1819–1901). A Era Vitoriana é marcada por grandes avanços e conquistas, como a abolição da escravidão no Império Britânico, a redução nas jornadas de trabalho e o direito ao voto para os trabalhadores. A Rainha Vitória era sempre retratada como uma mulher de bons costumes e fé cristã, servindo como exemplo para as mulheres da época.

No século XIX, as mulheres tinham que ser vestidas seguindo padrões rígidos de moralidade, não possuindo autonomia sob seus corpos, podendo seguir apenas os passos dos homens e somente dispondendo de casamentos arranjados principalmente em se tratando de Ascensão social. Entretanto, elas buscavam o direito a decisões pelo próprio corpo, o que expressava liberdade aos seus sentimentos e o direito a conquistar propriedades e poder político.

Foi nesta mesma época, que se deu o início da primeira onda do feminismo nos Estados Unidos e Reino Unido, um período de desenvolvimento no qual as mulheres se esforçavam para conseguir a igualdade de gênero e o direito político do voto, representado pelo movimento sufragista retratado na obra fílmica pela personagem Eudoria, mãe de Enola, que era uma ativista dentro do movimento.

Enola então se vê cercada por elementos feministas como a luta pelos direitos das mulheres ao voto, figuras representativas dentro do movimento, e um século de revoluções que levou as primeiras aparições e conquistas do feminismo enquanto movimento organizado.

Nas cenas iniciais do filme, é visto uma narrativa feita através da personagem principal, Enola Holmes, que narra sua infância até o momento da sua juventude, uma semana após o desaparecimento de sua mãe. Utilizando a técnica de quebra da quarta

parede, a personagem conversa diretamente com o público, de modo a aproximá-los dos acontecimentos que levaram ao momento atual da narrativa do filme.

Quadro 01: Cena - Afeto



Fonte: Netflix (*Enola Holmes*, 2020, 1 min 19 seg)

Gostaria de observar que só nos anos da infância é que a felicidade de um ser humano depende inteiramente dos outros - e de amargar esses anos por inúteis a contenção é cruel. Para conciliar afeto, o afeto deve ser demonstrado, e devem ser sempre dadas poucas provas disso - deixá-los não parecer fraquezas, e eles afundar-se-ão profundamente na mente jovem, e invocarão as suas propensões mais amáveis.  
(WOLLSTONECRAFT, 1787, p. 6, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 1, vemos uma amizade entre mãe e filha. Eudoria era uma mãe presente na infância da filha e cuidava pessoalmente de sua instrução, compartilhando os ideais e comportamentos que ela tinha para as jovens do século XIX, com ideias visionárias de independência. Elas são vistas desvendando enigmas, uma parte importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo da personagem principal de forma a torná-la mais curiosa e questionadora sobre as ações ao seu redor.

Em concordância com Wollstonecraft, vemos que Eudoria não só era uma mãe presente, como também ensinou à filha, desde o nascimento, atividades que não eram ensinadas às meninas. A autora aborda a ideia da importância da presença da figura materna nos primeiros anos de desenvolvimento da criança, devendo ensinar os filhos de forma a desenvolverem um conhecimento inicial sobre o mundo através de exemplos. Essas ações formam um laço entre mãe e filho, fazendo com que a criança, ao invés de ser educada de forma rígida, apenas siga exemplos através da convivência com os pais.

Quadro 02: Cena - Enola e Eudoria estudam



Fonte: Netflix (*Enola Holmes*, 2020, 1 min 51 seg)

As meninas aprendem algo de música, desenho e geografia; mas não aprendem o suficiente para atrair a sua atenção, e torná-la um emprego da mente.  
(WOLLSTONECRAFT, 1787, p.12, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 2, Enola e Eudoria estudam e testam elementos químicos. Elas praticavam constantemente ciência, botânica e astrologia. Entretanto, essas atividades não eram comuns entre as mulheres, visto a educação dada a elas no século XIX que era sempre focada em costura e boas condutas.

Wollstonecraft afirmava que a educação plena não era dada às meninas. Essas práticas eram consideradas pela escritora como de grande importância para o desenvolvimento da criança, era importante a busca pela descoberta e exploração, que vai além dos estudos oferecidos às meninas da época, que não abordavam nenhum conhecimento de mundo a não ser o de etiquetas considerados pela autora desnecessários, uma vez que não contribuíam de fato para o desenvolvimento das jovens.

Quadro 03: Cena - Enola interessada na leitura



Fonte: Netflix (*Enola Holmes*, 2020, 1 min 47 seg)

É uma observação antiga, mas muito verdadeira, de que a mente humana deve ser sempre empregada. O gosto pela leitura, ou qualquer das artes plásticas, deve ser cultivado muito cedo na vida. (WOLLSTONECRAFT, 1787, p. 21, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 3, em referência à infância de Enola, são apresentados os conhecimentos adquiridos através da influência e estímulos da mãe. Na imagem da obra filmica a personagem está se debruçando em livros de literatura, história e política.

Wollstonecraft apoia a leitura e as artes como habilidades mais importantes para o desenvolvimento da criança. Ao apresentar a citação da autora no quadro acima, ressaltamos que Wollstonecraft trata da influência da leitura desde os anos iniciais, entretanto, livros com indicação de idade, de forma que alguns somente fossem lidos depois de adquirir maior conhecimento de mundo.

A autora aponta livros de temas infantis, que trazem assuntos como a natureza e os animais. Wollstonecraft chegou a escrever o livro de literatura infantil *Original Stories from Real Life* (1788), que retrata a natureza como fator importante para o desenvolvimento da criança ensinando-as a raciocinar, transformando-as em seres mais humanitários contribuindo para erradicar a maldade e tendência a maus-tratos contra os animais.

Desta forma, ela concordava que fosse inserida a leitura no cotidiano das crianças, mas alertava que, fossem inseridos somente assuntos de cunho infantil, obedecendo a ordem de crescimento e desenvolvimento das fases da infância.

Quadro 04: Cena - Enola pratica esportes



Fonte: Netflix (*Enola Holmes*, 2020, 2 min 4 seg)

Além disso, a mulher que fortalece o seu corpo e exercita a sua mente torna-se, ao gerir a sua família e ao praticar várias virtudes, a amiga, e não a humilde dependente do seu marido (...) (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 48, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 4, vemos Enola e sua mãe na prática do esporte tiro com arco. Como são indicados nas cenas seguintes, elas viviam em uma prática constante de esportes como: tênis, esgrima e Jiu-Jitsu, esportes considerados masculinos no século XIX. Às

meninas, reafirmamos, era dado somente o exercício da conduta feminina como o bordado e a etiqueta, não deixando a elas uma atividade que ajudasse no fortalecimento do corpo, tornando-as seres frágeis e sem um bom desenvolvimento dos músculos.

No filme, observamos não só o desenvolvimento das faculdades físicas, mas também mentais da protagonista Enola. Atividades como o xadrez e a constante prática de enigmas fazem com que a personagem esteja sempre pronta para desvendar charadas e mistérios criados pela própria mãe levando Enola questionar o mundo à sua volta. Estes exercícios auxiliam no desenvolvimento cognitivo do indivíduo enquanto criança e contribuem também para fortalecer os laços parentais.

Wollstonecraft disserta sobre a importância do amadurecimento do corpo e da mente como um fator importante para o crescimento do ser humano. Comenta ainda que aqueles que os fortalecem conseguem se desenvolver melhor e se tornar adultos mais responsáveis. Essa afirmação contribui para o progresso da mulher na sociedade de forma a torná-la membro mais ativa na esfera pública, uma vez que, deixariam de ser consideradas seres frágeis e manipuláveis, pois reconheceriam seus direitos e não atribuiriam sua fragilidade à natureza feminina.

Quadro 05: Cena - Igualdade



Fonte: Netflix (*Enola Holmes*, 2020, 2min 15seg)

Mas continuo a insistir, que não apenas a virtude, mas o conhecimento dos dois sexos deve ser o mesmo em natureza, se não em grau, e que as mulheres, consideradas não só como criaturas morais, mas racionais, devem esforçar-se para adquirir virtudes humanas (ou aperfeiçoamentos) pelos mesmos meios que os homens, em vez de serem educadas como uma espécie ser meio fantasioso - uma das selvagens quimeras de Rousseau.  
(WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 66, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

Além da presença constante da mãe, é visto no quadro 5, que Eudoria sempre estimulou Enola a uma liberdade de decisão, de escolher ser quem quisesse. As personagens são vistas colocando um bigode, que pode ser visto como um símbolo de liberdade em uma sociedade em que o homem pode ser e fazer o que quiser sem muitas

restrições, ou como um protesto em que as mulheres deveriam gozar dos mesmos direitos e educação que os homens.

Esse cenário pode ser analisado por Wollstonecraft como uma infância sem muitas imposições. De acordo com a autora, uma infância cheia de restrições pode não ser boa para o desenvolvimento da criança, podendo ser até mesmo considerado um ato de crueldade para com o desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

A autora inglesa ainda cita o pensador Rousseau, que discorda da independência das mulheres, de forma que sejam vistas apenas como figuras criadas e moldadas para agradar aos homens. Wollstonecraft discorda e faz uma alusão a uma criatura mitológica, ou mais pelo sentido da palavra, um ser inexistente inventado apenas pela mente humana. Esta seria então, a forma como ela descreve o ser feminino existente somente na mente masculina.

Quadro 06: Cena - Enola pratica esportes de luta



Fonte: Netflix (*Enola Holmes*, 2020, 1 min 58 seg)

Desejo persuadir as mulheres a esforçarem-se por adquirir força, tanto da mente como do corpo, e convencê-las de que as frases suaves, a susceptibilidade do coração, a delicadeza dos sentimentos, e o refinamento do gosto, são quase sinônimo de epítetos de fraqueza, e que aqueles seres que são apenas objetos de piedade e esse tipo de amor, que tem sido apelidado de sua irmã, em breve se tornarão objetos de desprezo. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 11, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 6, vemos novamente Enola sendo estimulada para a prática de esportes. Pode-se perceber ambas lutando Jiu-jitsu, arte marcial japonesa. Tal arte era ensinada a Enola por sua mãe Eudoria, o que incentivava a protagonista a auto proteção através das artes orientais, o que também promovia o fortalecimento corporal e mental.

É visto então que Wollstonecraft sempre enfatizava a importância do fortalecimento das faculdades físicas e mentais, e destacava que a fraqueza na qual denominavam um sinônimo para a classe feminina se dava pela falta de estímulos dado a elas. A autora alegava que enquanto para os meninos era ensinado uma variação de

esportes a fim de fortalecer o corpo, para as meninas era ensinado apenas o crochê. Com o tempo, isso fazia com que os músculos femininos ficassem enfraquecidos e, por isso, as mulheres eram consideradas frágeis e cada vez mais necessitadas da ajuda masculina.

Quadro 07: Cena - Mycroft e Sherlock conversam sobre Enola



Fonte: Netflix

**Mycroft:** para Enola, professor de música, instrutor de dança... governanta.

**Sherlock:** Enola, ao menos teve governanta?  
(Enola Holmes, 2020, 9 min 19 seg)

As crianças contraem muito cedo as maneiras dos que as rodeiam. É fácil distinguir a criança de uma pessoa bem educada, se não for deixada inteiramente ao cuidado da ama/governanta. Estas mulheres são naturalmente ignorantes, e para manter uma criança calada por enquanto, elas humilham todos os seus pequenos caprichos. (WOLLSTONECRAFT, 1787, p. 5, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 7, vemos a irritação de Mycroft Holmes sobre os recursos disponibilizados para a educação da irmã caçula. Para a inquietude de Mycroft, a mãe educou a irmã desde a infância, sem depender de amas ou governantas e sem professores de etiquetas, ou seja, longe dos parâmetros intitulados na época como importantes para as jovens de classe média em processo de crescimento. Eudoria preferiu participar de todas as fases da infância da filha e ensiná-la de acordo com o que achava que deveria ser uma educação para todas as meninas.

Enola afirma ter sido bem educada visto o exemplo dado pela mãe. A protagonista alega ter lido os livros de William Shakespeare, John Locke, William Thackeray e as cartas de Mary Wollstonecraft, por vontade própria. Este tipo de educação não era comum para as meninas do século XIX, porém, de acordo com Eudoria (*Enola Holmes*, 2020) “Esta era a melhor forma de ser uma jovem mulher”.

Wollstonecraft não apoiava a educação infantil sendo deixada por completo pelas mãos de amas ou governantas. Para ela, a educação deveria vir através da mãe, longe

dos caprichos das amas, que por muitas vezes faziam todas as vontades das crianças as deixando mimadas e mal acostumadas. Neste sentido, Eudoria vai de encontro com as concordâncias da autora, visto que Enola cresceu observando o comportamento e exemplos da mãe, oferecendo uma educação mais regrada e sobretudo sem rigidez.

Quadro 08: Cena - “Esta casa é minha”



Fonte: Netflix

**Mycroft:** O que ela está fazendo? Era velha para casar de novo, não tinha paixões ou ambições, pelo menos que eu saiba, ela só precisava ajudar Enola a ter uma vida decente e viver os últimos anos com dignidade. Esta casa é minha e não dela, é assim desde que o papai morreu, ela pediu 16 anos para criar Enola aqui e eu permiti.  
(*Enola Holmes*, 2020, 10 min 37 seg)

Moças que têm sido educadas de forma inefficiente, são muitas vezes cruelmente deixadas pelos seus pais sem qualquer provisão, evidentemente, não dependem apenas da razão, mas da recompensa dos seus irmãos. Estes irmãos são, para ver o lado mais justo da questão, bons tipos de homens, e dão como um favor, o que os filhos dos mesmos pais teriam como direito de igualdade.

(WOLLSTONECRAFT, 1792. p. 115, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 8, vemos Mycroft Holmes desaprovar o comportamento e decisões da mãe em relação à instrução da irmã, que foi considerada inapropriada pelo irmão mais velho. A casa era posse de Mycroft Holmes o primogênito da família Holmes, sendo assim, todos os bens e posses do falecido marido de Eudoria pertenciam ao filho, visto que as mulheres do século XIX não podiam possuir bens.

Em sua fala também vemos o machismo arraigado da sociedade da época, onde sua mãe era “velha demais para casar de novo”, o que não era visto como problema para os homens. As mulheres não poderiam possuir grandes ambições tendo como única função cuidar do lar, marido e filhos. A elas era atribuída somente uma vida de invisibilidade tendo sua existência dada somente à maternidade e com interesses somente voltados para o lar.

É importante fazer essa análise com a progenitora da família Holmes, visto que a protagonista a tinha como exemplo, servindo como seu modelo de mulher. As ações atribuídas a ela seriam também estendidas à filha, dado que, a sociedade continuava com o mesmo olhar para o corpo feminino, somente uma visão machista, que moldava a sociedade feminina aos olhos dos homens da forma que melhor lhes servia.

Wollstonecraft acreditava que as mulheres precisavam desenvolver maiores ambições e ansiar por uma educação formal, pois a forma como eram deixadas pelos seus progenitores era precária, sendo sempre consideradas dependentes dos favores dos homens.

A autora considera a falta de herança e provisões uma humilhação com as mulheres, que eram deixadas em um grau de conforto na casa dos irmãos que herdavam os bens da família. Com o passar do tempo, sem um marido, poderiam se tornar fardos e serem vistas como intrusas pelas esposas dos irmãos, podendo ficar sem os bens que deveriam lhes ser concedidos como direito.

Quadro 09: Cena - Senhorita Harrison



Fonte: Netflix

**Mycroft:** Com a ajuda de senhorita Harrison, nós a faremos aceitável para a sociedade.  
(*Enola Holmes*, 2020, 11 min 46 seg)

A mente não é e não pode ser criada pelo professor, embora possa ser cultivada, e os seus poderes reais descobertos.  
(WOLLSTONECRAFT, 1787, p. 24, **tradução nossa**).

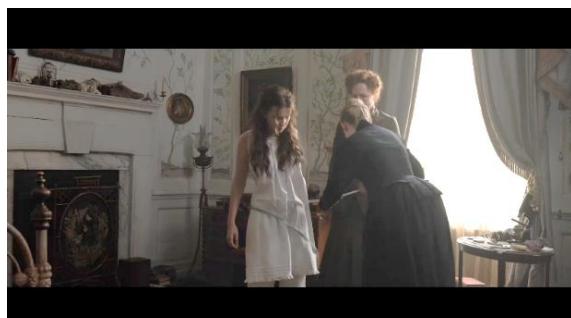
Fonte: a autora

No quadro 9, vemos a urgência do irmão em corrigir o comportamento até então apresentado por Enola. Mycroft contrata uma professora de etiquetas, a fim de colocar a irmã nos padrões que ele afirma que foram tirados pela mãe da educação e desenvolvimento da irmã.

Enola chega a ser considerada pelo irmão como uma selvagem, mal-educada, mal vestida e com maus modos. A personagem se vê diante do desafio imposto pelo irmão de ir para uma escola de etiquetas e se comportar de acordo com o que a sociedade exige para com as moças, ou quebrar os paradigmas e continuar com as instruções dadas até então pela sua mãe.

Em concordância com a cena no quadro 9, Wollstonecraft não apoia as trivialidades atribuídas às mulheres como a prática de etiquetas, para ela, as mulheres deveriam ser instruídas a pensar e não seguir regras fixas a respeito do seu amadurecimento como mulher. A mente precisava ser cultivada para que assim criassem por si pensamentos críticos de desenvolvimento. Essa concepção levaria a um avanço significativo nos modos femininos e no seu exercício de cidadania de forma a torná-las mais críticas em relação a aquilo que a sociedade as instituía.

Quadro 10: Cena - O Vestido de Enola



Fonte: Netflix

**Assistente:** Cintura: 86 centímetros.  
**Miss Harrison:** Muito pequeno.  
**Enola:** Não tem problema algum.  
**Assistente:** Busto: 83, quadril: 88.  
**Miss Harrison:** Deceptionante! vamos precisar de um alargador.  
**Enola:** Quadris não funcionam em função das pernas? Para que precisaria alargar?  
*(Enola Holmes, 2020, 12 min 41 seg)*

O vestido deve adornar a pessoa, e não rivalizar com ela. Pode ser simples, elegante, e apropriado, sem ser caro; e modas ridículas desconsideradas, enquanto a singularidade é evitada. A beleza do vestido (surpreender-me-ei ao dizê-lo) não é ser visível de uma forma ou de outra; quando não distorce, esconde a forma humana por protuberâncias antinaturais.  
(WOLLSTONECRAFT, 1787, p. 17, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 10, vemos a professora de etiquetas Miss Harrison e sua ajudante tirando as medidas do corpo de Enola. No diálogo, a professora aponta a necessidade

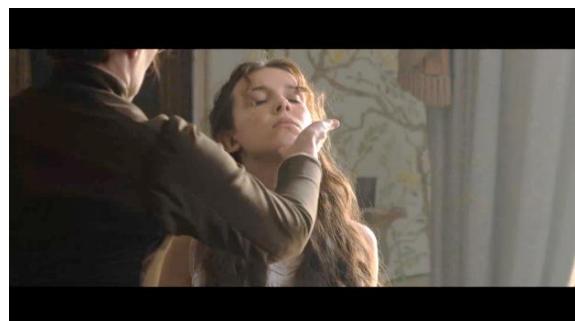
de alargadores, dado que, as medidas da protagonista eram nada satisfatórias em relação aos modelos da época.

Os alargadores tinham a função de aumentar os quadris e moldar o corpo da mulher para estereótipos sexistas, visto que, perseguiam os mesmos padrões para todas as mulheres de forma que não se sentissem confortáveis, mas bonitas, com cinturas super finas e definidas e quadris largos, remetendo a corpos “perfeitos”.

Enola traz então uma quebra de paradigmas, não se preocupando com os padrões estéticos exigidos pela sociedade, mas somente com a funcionalidade de cada parte do seu corpo, insistindo na não necessidade de adornos e alargadores.

Wollstonecraft é bem direta em se tratando das trivialidades atribuídas ao passatempo das meninas, apresentando-as as frivolidades das elegâncias dos vestidos onde devem sempre ansiar pelo apropriado à época. A autora acreditava que as vestimentas deviam exprimir simplicidade, pois os adornos exagerados escondem a forma natural dos corpos tornando quem os veste meros modelos que somente atraem os olhares masculinos.

Quadro 11: Cena - “As roupas vão te libertar”



Fonte: Netflix

**Enola:** Eu não vou me divertir presa nestas roupas absurdas.

**Miss Harrison:** Estas roupas não vão te aprisionar, vão te libertar. Vão permitir que se encaixe na sociedade e aproveite seus prazeres, chamar atenção, atrair... na minha escola de aperfeiçoamento você vai aprender a ser uma dama.

(*Enola Holmes*, 2020, 13 min 6 seg)

Ele as aconselha a cultivar um gosto pelo vestido, porque um gosto pelo vestido, ele afirma, é natural para elas. Não sou capaz de compreender o que ele ou Rousseau querem dizer, quando eles usam frequentemente este termo indefinido. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 46, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 11, vemos Miss Harrison, levantando a cabeça de Enola, indicando que ela precisaria ter mais postura e classe. Até então, a jovem é obrigada a participar das frivolidades da sociedade na qual foi instigada pela mãe a não fazer parte.

Enola foi criada longe das grandes civilizações e educada de forma diferente das posturas e modos exuberantes das moças da época, ficando assim desconfortável com as roupas cheias de acessórios e que em nada se encaixavam no molde natural do seu corpo. É levada a questionar sua liberdade enquanto presa nas roupas extravagantes, e é surpreendida com a fala de Miss Harrison, que não atribui o desconforto das roupas a uma prisão, mas à liberdade. Com aqueles acessórios ela se encaixaria na sociedade se tornando um modelo de dama que chama atenção dos homens e permitiria que vivesse uma vida longe de julgamentos.

Wollstonecraft em resposta ao Dr. Gregory manifesta oposição em se tratando dos assuntos atribuídos por ele às mulheres. Dr. Gregory afirmava que as mulheres somente deveriam cultivar dedicação para vestidos, pois para ele este é um dos únicos assuntos na qual as mulheres têm propriedade para falar. A autora contesta que o interesse pelos vestidos não eram assuntos naturais a elas, mas assuntos que lhes eram destinados pela sociedade por não permitirem que se instruíssem a ponto de tornarem assuntos formais de interesse feminino.

Quadro 12: Cena - Arranjar um marido



Fonte: Netflix

**Mycroft:** você não tem esperança de arranjar um marido no seu atual estado.

**Enola:** Eu não quero arranjar um marido!

**Mycroft:** E essa é outra questão que precisa ser reeducada em você.

(*Enola Holmes*, 2020, 14 min 4 seg)

Elas passam muitos dos primeiros anos das suas vidas a adquirir realizações superficiais; entretanto, a força do corpo e da mente são sacrificadas para libertar noções de beleza, para o desejo de se estabelecerem, -- a única forma de as mulheres se erguerem no mundo -- pelo casamento.

(WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 13, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 12, vemos que Mycroft com a ausência da mãe adquiriu a guarda da irmã, quando aos dezesseis anos as moças do século XIX já deviam ansiar por casamentos esse não era o desejo de Enola. O irmão procura então atender as demandas da sociedade, que são, corrigir o mal comportamento da irmã e arranjá-la um marido, assim cumpriria seu papel como chefe de família.

Tendo Mycroft Holmes alcançado esses feitos, poderia desocupar-se da irmã e dos maus olhares para o seu cargo como membro do parlamento inglês.

Wollstonecraft acreditava que as mulheres eram consideradas pela sociedade como o sexo frívolo, pois as meninas eram instruídas desde cedo a ansiar pelo casamento e esta era a única forma de honrarem suas famílias e ascenderem socialmente. Elas eram levadas a considerar somente a beleza e abrir mão do conhecimento formal necessário, adquirindo somente realizações superficiais e que envolviam os assuntos matrimoniais.

Quadro 13: Cena - Enola usa um Espartilho



Fonte: Netflix

**Enola:** o espartilho: um símbolo de repressão para aqueles que são forçados a usá-lo.  
(*Enola Holmes*, 2020, 38 min 58 seg)

Para preservar a beleza pessoal, a glória feminina! Os membros e suas faculdades estão sobrecarregados com faixas piores do que as chinesas, e a vida sedentária que estão condenadas a viver, enquanto os meninos brincam ao ar livre, elas enfraquecem os músculos e relaxam os nervos. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 69, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

Enola fugia de todos os parâmetros atribuídos às damas, mas na cena analisada no quadro 13, vemos ela abraçando esse símbolo, o espartilho, até então atribuído por ela como um símbolo de repressão.

A personagem explica que, de acordo com o seu conhecimento sobre disfarces em uma busca de se esconder dos irmãos, se disfarçar de dama era o que melhor se

aplicaria à situação, pois seus irmãos estavam na busca por uma menina descuidada e não a uma moça bem vestida. Ela usou da esperteza para fugir das investigações do irmão Sherlock Holmes e utilizou os acessórios para benefício próprio, visto que, o espartilho era só mais um detalhe que a ajudaria a esconder os seus pertences.

Wollstonecraft expressava uma intensa indignação com as roupas das mulheres, pois o conforto era um dos fatores que elas também tinham que abrir mão em prol da beleza, ela acreditava que tanto os meninos quanto as meninas deviam ansiar por liberdade, esses acessórios em nada contribuíam para o seu desenvolvimento de forma natural e as tornavam seres prematuros antes de alcançar a maturidade e receber uma educação apropriada.

Quadro 14: Cena - Voto para as mulheres



Fonte: Netflix

**Cartaz:** Sufrágio feminino, voto para as mulheres, reunião pública, façam suas vozes serem ouvidas, homens e mulheres convidados.  
(*Enola Holmes*, 2020, 48 min 12 seg)

Posso dar gargalhadas, deixando uma dica, que pretendo dizer, algum tempo futuro, pois penso realmente que as mulheres devem ter representantes, em vez de serem arbitrariamente governadas sem que lhes seja permitida qualquer participação direta nas deliberações do governo. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p .270, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 14, vemos um cartaz que mostra exatamente o momento histórico que a Inglaterra estava vivenciando no filme. Enola, em busca de pistas para a descoberta da localização da sua mãe, acaba se deparando com cartazes do sufrágio feminino, que demonstravam a luta pelo direito ao voto das mulheres do século XIX.

Devemos levar em consideração o contexto do sufrágio, pois Enola sendo uma jovem mulher do século XIX iria usufruir dos direitos alcançados através do movimento.

O movimento sufragista no filme se dá através da reforma eleitoral que provocaria mudanças na sociedade aumentando o número de votantes do país. O sufrágio fez com

que o direito das mulheres como cidadãs e membros atuantes da sociedade fossem garantidos.

Wollstonecraft foi uma das primeiras a lançar uma reivindicação pelo sufrágio feminino. A autora acreditava que as mulheres deviam ter participação política, para que pudessem se tornar membros mais atuantes na sociedade. Ela pensava em uma forma de as mulheres serem representadas por outras mulheres e terem seus lugares como cidadãs garantidos.

Quadro 15: Cena - Sherlock e Edith conversam sobre política



Fonte: Netflix

**Edith:** Você não comprehende o que é não ter poder. Não se interessa por política, por quê?

**Sherlock:** porque é chato.

**Edith:** porque você não se interessa em mudar o mundo que o favorece tanto.

(Enola Holmes, 2020, 1 h 2 min 28 seg)

Elas podem, também, estudar política e estabelecer sua benevolência da maneira mais ampla; pois o título da história dificilmente será mais útil do que a leitura de romances, se lidos como mera biografia. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 271, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 15, vemos o diálogo entre a ex-professora de artes marciais de Enola, Edith, que demonstra ser um símbolo de força contra os parâmetros sexistas da sociedade do século XIX. Ela era também um membro participativo das reuniões do sufrágio feminino sendo uma apoiadora da reforma do sistema eleitoral da Inglaterra e País de Gales.

Edith chega a questionar Sherlock Holmes, pela sua falta de interesse por política e afirma que pelo seu privilégio, por ser homem em uma sociedade patriarcal no século XIX governada por homens e que não tinham interesse em mudanças em relação a

direitos de igualdade de gênero, ele não precisaria dar importância para os benefícios que lhes eram concedidos de nascença.

A frase dita pela personagem Edith (Enola Holmes, 2020) “A reforma vai ser só o começo” dita logo após o diálogo estabelecido no quadro 15, aponta uma continuidade nas conquistas femininas não ficando somente com o sufrágio, mas com o início de uma nova onda de acontecimentos em prol das mulheres.

Wollstonecraft também presenciava um momento de transformações enquanto escrevia sua obra *A Vindication of the Rights of Woman*, a luta pela igualdade de gênero não cessou um século depois, assim vemos no filme que a luta das mulheres pelo seu lugar na sociedade continuava ativa. A autora, como afirmado, foi uma das primeiras a reivindicar a política em prol das mulheres, e foi mais a fundo quando declarou que as mulheres deveriam estudar a política com o intuito de se informar e adquirir direitos que lhes eram negados na época.

Quadro 16: Cena - “Você quer me controlar”



Fonte: Netflix

**Mycroft:** pode não gostar de mim, pode não achar que estou fazendo o certo, mas até sua querida mãe foi de um homem, até sua querida mãe foi noiva, eu quero que você seja feliz.

**Enola:** Não, você quer ser feliz, você quer me controlar, porque acha que vou afetar sua posição. (*Enola Holmes*, 2020, 1 h 17 min 47 seg)

A liberdade é a mãe da virtude, e se as mulheres são, por sua própria constituição, escravas, e não podem respirar o ar revigorante e forte da liberdade, elas devem sempre definhar como exóticas, e ser reconhecidas como belas falhas da natureza; – mas também devem ser lembrado que elas são a única falha. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 61, tradução nossa)

Fonte: a autora

No quadro 16, vemos que Enola é capturada pelo irmão e forçada a ir contra a sua vontade para a escola de etiquetas com a alegação de que ela jamais poderia fugir

daquilo que lhe era destinado. Ela é então incitada a agir como uma dama aos olhos da sociedade com a desculpa de que somente assim ela, enquanto mulher, alcançaria plena felicidade.

Wollstonecraft, além de ansiar pela ação feminina em prol dos seus direitos, acreditava que aquelas que não abraçavam essa luta, eram escravas do sistema, podendo ser comparadas com flores que por um momento de beleza atraem olhares, mas somente isso, e que logo após irão murchar e serão esquecidas, não tendo alcançado seu pleno direito de liberdade que lhe é concedido de nascença.

Quadro 17: Cena - A escola de etiquetas



Fonte: Netflix

**Miss Harrison:** Meninas, vocês estão aqui por um motivo, por um motivo apenas, estão aqui para se transformarem em damas.  
(*Enola Holmes*, 2020, 1 h 19 min 41 seg)

Na classificação média da vida, para continuar a comparação, os homens, em sua juventude, são preparados para profissões, e o casamento não é considerado um aspecto importante nas suas vidas; enquanto as mulheres, ao contrário, não têm outro projeto para aguçar suas faculdades. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 106, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

É apresentado no quadro 17, o treinamento da protagonista na escola de etiquetas de Miss Harrison, onde as moças seriam disciplinadas e preparadas para um bom casamento. Na escola de etiquetas lhes são ensinados apenas como se portar aos olhos da sociedade, como sentar, sorrir e caminhar.

No século XIX, as meninas possuíam apenas o direito de dedicarem o seu crescimento e futuro pela ânsia de um futuro marido, o qual lhes proveria todo o necessário para uma vida abundante e plena. Desta forma, não era necessário estudos e dedicação à educação formal, pois elas não usariam isso para a vida.

A escritora Wollstonecraft elucida que, enquanto as mulheres eram ensinadas a ansiar pelo casamento, o mesmo não era instruído aos homens. Ela acreditava que as mulheres eram tratadas como meras servas que nasceram apenas para privilégio masculino, uma vez que eram preparadas desde o nascimento somente para lhes servir. Entretanto a autora explana que, tanto homens quanto mulheres deveriam ser criados de forma igualitária com o intuito de combater este comportamento antiquado, consequentemente, seriam pessoas capazes de desenvolver melhores laços afetivos com seus cônjuges e criar de maneira mais saudável os seus filhos.

Quadro 18: Cena - Enola é instruída, assim como todas as garotas da escola de etiquetas, a bordar



Fonte: Netflix

**Miss Harrison:** Ajam, pensem, sejam como eu mandar e vão se tornar esposas aceitáveis e mães responsáveis.

(*Enola Holmes*, 2020, 1 h 20 min 20 seg)

Da mesma fonte flui uma opinião de que as jovens deveriam dedicar grande parte do seu tempo ao trabalho com agulhas; no entanto, este emprego consuma as suas faculdades mais do que qualquer outro que poderia ter sido escolhido para elas, confinando os seus pensamentos às suas pessoas.

(WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 134, **tradução nossa**).

Fonte: a autora

No quadro 18, a cena de uma das atividades do colégio de etiquetas, o bordado. Enola é instruída assim como todas as garotas da escola de disciplina a bordar, atividade que era passatempo das moças que deveriam dedicar-lhe horas. No século XIX, era comum que as mulheres soubessem costurar no intuito de preparar as roupas dos maridos, mas essa era uma das únicas atividades atribuídas a elas.

Wollstonecraft acreditava que as jovens deveriam aprender como ela mesma alega, “o trabalho com as agulhas”. Porém, argumenta que essa prática tem consumido demais os seus tempos e impedido que se dediquem a atividades adequadas aos estudos, que desenvolvam pensamentos críticos e principalmente desenvolvam o corpo.

Ela cita que as mulheres devam ansiar por outros talentos além das agulhas e aplicá-los ao longo de suas vidas.

Quadro 19: Cenas - “Sabe porque sou uma educadora?”



Fonte: Netflix

**Miss Harrison:** Sabe porque sou uma educadora? Para fazer as pessoas felizes! Quero que tenham uma vida vibrante e completa, não com raiva e perguntas sem fim, mas com respostas. Eu preparam minhas meninas para o mundo real. Vai me agradecer um dia, quando for casada e feliz com filhos fortes.  
(*Enola Holmes*, 2020, 1 h 20 min 54 seg)

Os poucos empregos abertos às mulheres, longe de serem liberais, são servis; e quando uma educação superior permite que elas se encarreguem da educação das crianças como governantas, elas não são tratadas como tutores de filhos, embora mesmo tutores clericais nem sempre sejam tratados de maneira calculada para torná-los respeitáveis aos olhos dos seus alunos, para não falar do conforto privado do indivíduo. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 272, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 19, Miss Harrison tenta convencer Enola de que as instruções dadas a ela no instituto eram consideradas uma base fundamental para que ela, como mulher, alcançasse sua plena felicidade, que se daria somente através de matrimônio e filhos. Ela não precisaria questionar, mas somente realizar as instruções que lhes foram ensinadas até então.

Um olhar para a personagem Miss Harrison é importante pois, educadora era uma das únicas funções atribuídas às mulheres daquela época. É notório também que por ser uma senhora de idade e solteira, teve que procurar meios de se prover, dedicando seu tempo educando jovens preparando-as para a vida de casadas.

Wollstonecraft considera os ofícios destinados às mulheres, insuficientes e de pouco reconhecimento, onde elas são designadas a uma situação humilhante. Alega que as mulheres, se lhes dada plena liberdade para exercer profissões, poderiam exercer a

medicina e administrar lojas e fazendas, a fim de saírem da sombra da sensibilidade atribuída a elas.

Quadro 20: Cena - Eudoria volta para casa

 Fonte: Netflix	<p>O pai que se esforça diligentemente para formar o coração e ampliar a compreensão de seu filho, deu essa dignidade ao cumprimento de um dever, comum a todo o mundo animal, que só a razão pode dar. Essa é a afeição paternal da humanidade e deixa para trás a afeição natural instintiva. Esse pai adquire todos os direitos da mais sagrada amizade, e seu conselho, mesmo quando o filho está avançando na vida, exige consideração séria. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 282, <b>tradução nossa</b>)</p>
---	--

Fonte: a autora

No quadro 20, vemos o então motivo de Eudoria ter saído de casa, ela era também membro do movimento sufragista e sumiu para que pudesse executar movimentações pela cidade em prol de mudanças significativas na Inglaterra. Ela então alega que o foco da sua luta, era para mudar o mundo para sua filha, que se tornara uma jovem mulher na sociedade do século XIX.

Eudoria apresenta já ter cumprido com o seu dever de mãe tendo criado Enola até a maioridade, onde devido a tudo que lhe foi ensinado ela poderia então seguir seu caminho e se esforçar por suas próprias conquistas. O reencontro delas demonstra o afeto e o laço que as duas criaram ao longo de suas vidas.

A escritora Wollstonecraft nos capítulos onze e doze da sua obra *A Vindication of the Rights of Woman*, apresenta o tema “Dever para com os pais”, que reforça o uso de exemplos e principalmente o cultivo da amizade que pode criar uma afeição de laços paternais. Ela defende ainda que, os filhos não são propriedades e se tratados somente na base da total obediência podem se tornar seres degradantes em caráter.

Quadro 21: Cena - Enola torna-se detetive



Fonte: Netflix

**Enola:** Eu sou uma detetive, sou uma investigadora, companheira de almas perdidas, a minha vida é minha e o futuro só depende de nós. (*Enola Holmes*, 2020, 1 h 56 min 15 seg)

É tempo de efetuar uma revolução nos modos femininos - tempo de devolver-lhes a sua dignidade perdida - e torná-las, como parte da espécie humana, trabalhando por si mesmas reformando-se para reformar o mundo. (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 75, **tradução nossa**)

Fonte: a autora

No quadro 21 desta pesquisa, é apresentada a última cena do filme, onde a protagonista deixa uma mensagem inspiradora relatando o fato de que se tornou aquilo que desejava. Após o desenrolar da trama apresentada vimos que ela ignorou as amarras da sociedade tornando-se uma jovem independente.

Wollstonecraft acreditava que as instruções atribuídas ao gênero feminino deveriam ser modificadas, que as mulheres deveriam buscar os direitos que lhes foram tirados e exigir o seu lugar na sociedade como seres humanos que têm plena capacidade ao conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia analisou a protagonista do filme *Enola Holmes* como feminista fundamentado nos textos da escritora Mary Wollstonecraft, tendo como fundamento as obras *A Vindication of the Rights of Woman* e *Thoughts on the Education of Daughters*, a primeira, sendo considerada, um dos principais fundamentos para o feminismo moderno.

A partir das análises foi constatado que a autora Wollstonecraft, ainda no século XVIII, trouxe questionamentos sobre a forma como as mulheres deveriam ser instruídas, sobre a importância da educação formal para elas e trouxe também debates sobre a luta pelos direitos a plena cidadania, corroborando para a luta das mulheres e do movimento feminista que somente surgiria um século após a publicação dos seus textos.

Ademais, também foi possível identificar que a protagonista do filme *Enola Holmes*, representa uma mudança nos paradigmas educacionais formais e informais do século XIX, demonstrando ser um símbolo de feminilidade na luta pelo direito das mulheres indo de encontro com as críticas ao sexismo presentes nas obras da escritora Mary Wollstonecraft,

Em virtude da apresentação dos dois parágrafos acima, foi possível declarar a confirmação de todas as hipóteses que permeiam esta monografia.

É importante salientar que esta pesquisa tem sua relevância nos incessantes estudos que permeiam o feminismo e suas contribuições para as mulheres na luta pelos seus direitos e lugar na sociedade, de forma a fazer uma ruptura nos padrões patriarcais que se apresentam para a geração de meninas da atual sociedade.

Assim como as primeiras manifestações femininas e suas conquistas ao longo da história, esta pesquisa não encerra essa discussão, uma vez que, mesmo que de forma mascarada, o sexismo ainda se encontra arraigado na sociedade. Logo, o feminismo se torna cada vez mais importante na luta para o reconhecimento e aceitação da liberdade das mulheres, rompendo com estereótipos e enxergando a figura feminina como dona de suas próprias escolhas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOI, Isabela. MASSUIA, Bruna Leticia. A Educação Feminina no Livro A Vindication of the Rights of Woman de Mary Wollstonecraft (1792). Veredas – Revista Interdisciplinar de Humanidades. 2019. v. 2, n. 3, p. 133 – 152. Disponível em: <<https://revistas.unisa.br/index.php/veredas/article/view/62/35>>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

ENOLA HOLMES. Direção: Harry Bradbeer. Produção: PCMA Productions. Reino Unido: Netflix, 2020. Netflix (123 min.).

GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.

GODWIN, William. **Memoirs of The Author of a Vindication of The Rights of Woman**. London: Joseph Johnson, 1798.

HOOKS, Bell. **Feminism is for Everybody**: Passionate Politics. Canada: South End Press, 2000.

MANUS, Alice L. Visions of Mary Wollstonecraft: Implications for Education. American Educational Research Association Annual Meeting, Atlanta, abril, 1993.

RODRIGUES, Ana Patrícia. **O Despertar da consciência cívica feminina**: identidade e valores da pedagogia feminina de finais do século XVIII. Os casos de Mary Wollstonecraft, Catharine Macaulay e Hannah More. 2011. Tese (Doutorado em estudos de literatura e de cultura) Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

RODRIGUES, Patricia. Female Education in the Eighteenth-Century: The Contribution of Mary Wollstonecraft's Thoughts on the Education of Daughters. International Journal of Arts and Sciences, Portugal, 2010. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.301.6926&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 22 de mar. 2021. (202-216)

WOLLSTONECRAFT, Mary. **A Vindication of The Rights of Woman**: With Structures on Political and Moral Subjects. London: Joseph Johnson, 1792.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Thoughts on The Education of Daughters:** With Reflections on Female Conduct, in the more important duties of life. London: Joseph Johnson, 1787.